



EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E GEOGRÁFICA: A MEMÓRIA DA CIDADE DE CRATO-CE ATRAVÉS DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Helena Mendes de Sousa¹

Paulo Wendell Alves de Oliveira²

INTRODUÇÃO

A educação patrimonial é um conjunto de processos educativos formais e não formais que visam promover a consciência crítica em relação ao patrimônio cultural, ou seja, deve ser compreendida como um conjunto de processos educativos que têm o patrimônio como foco. Com isso, busca-se afirmar o direito a memória e ao patrimônio de uma sociedade, desempenhando um papel crucial na formação dos cidadãos.

Assim, a educação patrimonial, quando entendida como um processo educativo dinâmico e participativo, pode contribuir significativamente para a formação de uma consciência crítica sobre o patrimônio cultural. Sendo assim, a educação e o patrimônio devem ser trabalhados de forma indissociável, integrada e contextualizada com a realidade social, visto que, o patrimônio é uma construção social.

Historicamente, o patrimônio foi tratado como um produto estático, desvinculado das práticas e das memórias dos grupos sociais, o que limita a capacidade de promover uma verdadeira apropriação social do patrimônio. Em contraste, uma abordagem dialógica da educação patrimonial reconhece o patrimônio como uma construção social, na qual é continuamente reconfigurada pelas práticas e pelas narrativas dos indivíduos e das comunidades.

Sendo assim, no contexto de Crato-CE, cidade com notoriedade histórica na região do Cariri, o uso do patrimônio como recurso pedagógico pode reverter essa tendência, pois permite uma experiência mais profunda de como a identidade e a memória são formadas e vivenciadas. Nesse sentido, a pesquisa busca responder à seguinte questão: Como o patrimônio edificado do núcleo de formação histórico de Crato-CE pode ser usado como recurso pedagógico para desenvolver consciência crítica sobre a memória e a identidade local, a partir da vivência dos sujeitos com o patrimônio cultural?

¹ Universidade Regional do Cariri. Email: helena.mendes@urca.br

² Universidade Regional do Cariri. Email: wendell.oliveira@urca.br



Partindo dessa inquietação, objetiva-se discutir o uso do patrimônio edificado o do núcleo de formação histórico de Crato como recurso pedagógico na educação geográfica, visando promover a análise e a compreensão da memória e da identidade local, a partir do desenvolvimento de trilhas urbanas como elo pedagógico entre o patrimônio cultural e a educação geográfica.

DESENVOLVIMENTO

Esta pesquisa está sendo conduzida com uma abordagem qualitativa para investigar como o patrimônio edificado do núcleo de formação histórico de Crato CE pode ser utilizado como ferramenta pedagógica no processo de educar geograficamente. Para isso, a investigação está sendo desenvolvida em três etapas, sendo que cada uma delas se subdividem em outras seções. A primeira fase é a pesquisa da memória da cidade, que se subdivide em análise da materialidade, levantamento documental e coleta da memória viva; a segunda etapa consiste na elaboração de um guia de trilhas urbanas como recurso educacional; por fim, o terceiro momento será a aplicação do produto educacional na escola da EEFTI 18 de maio com sua respectiva avaliação.

A discussão sobre patrimônio, memória e identidade revela-se central para compreender o papel do patrimônio edificado na formação das sociedades e na leitura crítica do espaço urbano. O patrimônio edificado não se reduz à sua dimensão física: ele é carregado de significados que emergem das relações sociais e da história. Assim, como destaca Abreu (1998), a preservação das formas construídas, quando desvinculada da reflexão sobre seus sentidos, tende a reproduzir visões hegemônicas, apagando memórias e identidades.

A educação patrimonial, conforme Tolentino (2019), atua como mediadora entre sujeitos e suas referências culturais, favorecendo leituras críticas do passado e de suas permanências no presente. Moraes (2021) reforça essa visão ao afirmar que compreender o patrimônio implica reconhecer tanto o bem físico quanto as histórias e memórias vinculadas a ele, de modo a contribuir para uma cidadania mais consciente e participativa. Nesse sentido, a educação patrimonial não pode assumir caráter meramente instrutivista: ela exige diálogo, escuta sensível e construção coletiva do conhecimento, como defendem Florêncio (2015) e Tolentino (2012).

Assim, a memória, concebida como processo dinâmico e inter-relacional (Cabral, 2004), constitui base para a formação das identidades. Paralelamente, Halbwachs (2003) enfatiza que a memória coletiva é moldada socialmente, refletindo vivências compartilhadas



em um espaço comum. Logo, a memória não está presa aos objetos, mas emerge do vínculo entre pessoas, práticas e lugares. Cabral (2004) destaca que é esse processo que possibilita aos sujeitos reconhecer-se no espaço, construindo sentidos de pertencimento.

A identidade, por sua vez, não é fixa ou estável, pois como afirma Silva (2000), as identidades se constroem e se transformam ao longo do tempo, em diálogo com o outro e com o contexto sociocultural. De forma complementar, Candau (2018) discute a relação dialética entre memória e identidade, ressaltando que ambas se nutrem mutuamente. No entanto, como afirma Abreu (1998), as memórias urbanas frequentemente refletem a hegemonia de grupos dominantes, enquanto outras narrativas são silenciadas. Daí a importância de práticas educativas que resgatem memórias e promovam a pluralidade de vozes. Assim, reconhecer que essas identidades se constituem nas práticas cotidianas que dão forma ao espaço vivido evidencia que é na experiência sensível e no contato direto com o lugar que os sujeitos produzem sentidos sobre si mesmos e sobre o lugar.

Nesse contexto, torna-se essencial reconhecer que as memórias edificadas compõem a história dos lugares (Moraes, 2021). A educação patrimonial deve assumir papel ativo inserindo os sujeitos como protagonistas de suas próprias experiências.

Ao considerar o espaço vivido como dimensão sensível e existencial, a compreensão do patrimônio amplia-se para além da materialidade. Autores como Dardel (2015), Marandola (2020), Custódio e Ribeiro (2019), Tuan (1980; 1983) e Relph (1976) contribuem ao discutir o lugar como experiência vivida, marcada por afetos, percepções e ritmos cotidianos. A partir dessa perspectiva, o patrimônio edificado não é apenas cenário, mas mediador das relações entre passado e presente, além do vivido e do narrado.

Essa visão fundamenta a proposta das trilhas urbanas, “atos ou ações reflexivas de caminhar pela cidade” (Guerra, 2024, p. 35), enquanto prática educativa que os participantes não apenas transitam pelo espaço, mas o habitam de forma autêntica, engajando-se com suas narrativas e paisagens. Ao caminhar pelas ruas da cidade, os estudantes têm a oportunidade de reconhecer fragmentos de memória, refletir sobre identidades e construir novas interpretações sobre o lugar.

Sob essa ótica, a trilha urbana não é apenas deslocamentos físicos, mas experiências de leitura e interpretação do espaço, onde cada ambiente revela camadas de significados. Essa abordagem estimula uma percepção corpórea do espaço, fundamental para a educação geográfica.



O capítulo 1 aborda os conceitos de espaço, lugar e paisagem, destacando sua importância para a educação geográfica, tendo em vista que ao compreender essas categorias, torna-se possível reconhecer as relações sociais, históricas e culturais que estruturam o ambiente construído, bem como identificar como cada experiência, memória e interação cotidiana contribui para a construção do espaço vivido.

O capítulo 2 explora a relação entre patrimônio, memória e identidade, destacando o papel dos bens culturais na mediação da memória e na formação de vínculos comunitários. Fundamenta-se na teoria da memória de Halbwachs, que evidencia como os grupos sociais estruturam e preservam recordações coletivas, orientando a forma como compreendem o passado e atribuem significado ao espaço vivido.

O capítulo 3 apresenta os conceitos fundamentais da educação patrimonial, enfatizando uma abordagem crítica e dialógica que rompe com visões tradicionais e hierarquizadas do patrimônio. A partir de uma dimensão pedagógica crítica, destaca-se a importância do engajamento ativo dos estudantes e das práticas que favoreçam reflexão e participação. Nesse sentido, evidencia-se como o patrimônio pode ser integrado à educação geográfica de forma contextualizada, promovendo aprendizagens socialmente relevantes.

Por fim, o capítulo 4 apresenta a aplicação prática da educação patrimonial por meio das trilhas urbanas, centradas na vivência direta dos espaços da cidade. A proposta se fundamenta nas abordagens de Heidegger e Merleau-Ponty, que valoriza a percepção sensível, a corporeidade e a experiência concreta como caminhos de aprendizagem. Nesse sentido, as trilhas urbanas configuram-se como uma estratégia pedagógica que articula teoria e prática, orientando os alunos a experienciar o espaço vivido e a refletir sobre o patrimônio da cidade de Crato-CE. Ao promover a ressignificação do espaço urbano, fortalecem a memória e a identidade local, ao mesmo tempo em que incentivam a construção participativa do conhecimento geográfico, tornando os estudantes protagonistas de sua própria aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa está em fase de elaboração do guia das trilhas urbanas para posterior aplicação, avançando no detalhamento do material didático e na organização metodológica. O próximo passo envolve a aplicação das trilhas urbanas na EEFTI 18 de maio, que permitirá avaliar o impacto das trilhas nas percepções sobre memória, identidade e espaço vivido.



**I SEMINÁRIO
PROF GEO
URCA**
OS DESAFIOS PARA A
CONSTRUÇÃO DE UMA
CULTURA ACADÊMICA NA
PÓS-GRADUAÇÃO



As disciplinas cursadas no mestrado contribuíram significativamente para o amadurecimento da pesquisa, oferecendo bases epistemológicas e metodológicas que fundamentam as escolhas teóricas e práticas adotadas.

Espera-se que o estudo contribua para o campo da educação geográfica ao demonstrar que o patrimônio edificado, articulado à memória e à identidade, constitui um recurso potente para fortalecer vínculos de pertencimento e promover uma compreensão mais global da cidade de Crato-CE.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Maurício de Almeida. **Sobre a memória das cidades**. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri *et al.* (Org.). A produção do espaço urbano. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2012. p. 19-39.
- CABRAL, M. Memória, patrimônio e educação. **Resgate: Revista Interdisciplinar de Cultura**. v. 12, n. 1, p. 35-42, 2004.
- CANDAU, J. **Memória e identidade**. Tradução de Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Editora Contexto, 2018.
- DARDEL, Éric. O HOMEM E A TERRA: natureza da realidade geográfica. (Trad. Werther Holzer) São Paulo: Perspectiva, 2015
- GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. RAE - Revista de Administração de Empresas, [S. l.], v. 35, n. 3, p. 20–29, 1995. Disponível em: <<https://periodicos.fgv.br/rae/article/view/38200>>. Acesso em: 20 sep. 2024.
- HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2003.
- HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. Trad. Fausto Castilho. Campinas: Unicamp; Petrópolis: Vozes, 2015.
- Marandola, Eduardo. **LUGAR E LUGARIDADE**. Mercator (Fortaleza) [online]. 2020, v. 19
- MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. Tradução de: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999
- MORAES, Lorena Cristina Brito. **Territórios dos saberes e fazeres na cidade de Goiás: a educação patrimonial como proposta de ensino no curso de edificações do Instituto Federal de Goiás - IFG**. Relatório técnico (Mestrado Profissional) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio, Universidade Estadual de Goiás, Goiás, 2021
- OLIVEIRA, PAULO WENDELL ALVES DE. MEMÓRIA DA CIDADE: Transformações e permanências na produção espacial do núcleo de formação histórico da cidade de Juazeiro do Norte – CE. 2014. 241 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico ou Profissional em 2014) - Universidade Estadual do Ceará, , 2014. Disponível em: <<http://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=83381>> Acesso em: 27 de setembro de 2024
- TOLENTINO, Átila Bezerra. **Educação patrimonial: reflexões e práticas**. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, 2012.
- TOLENTINO, A. B. **Educação patrimonial e construção de identidades: diálogos, dilemas e interfaces**. **Revista CPC**. v. 14, n. 27esp, p. 133-148, 2019
- SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.). **Identidade e Diferença**. A perspectiva dos Estudos Culturais. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.